

Caderno Didático

Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Marechal Cândido Rondon
Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras
Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência
Subprojeto de História

Mídia, Educação e Trabalho

Equipe:
Coordenação: Aparecida Darc de Souza
Acadêmicos Bolsistas:
Fabiana Stahl Chaparini
Diogo Mattiello
Lúcio Fellini Tazinaffo
Mariah Fank
Mayara Fagundes
Nayara Cadamuro Weber

Marechal Cândido Rondon
2º Semestre
2012

Texto didático

Educação: formar pessoas ou trabalhadores qualificados?

Imaginem a seguinte cena: uma dona de casa vai ao quarto do filho para avisá-lo de que já é hora de se levantar da cama e se aprontar para ir à escola. Alguns minutos se passam e ela percebe que a luz do quarto continua apagada e que não há nenhum barulho do filho se arrumando ou escovando os dentes no banheiro. Ela retorna ao quarto da criança e percebe que ela continua dormindo tranquilamente. A mãe então liga a luz do quarto, puxa as cobertas e diz ao garoto: “Se apronta rápido e vai já para a escola”. O filho, vendo repetir a mesma cena de outros dias, e de mau humor pela entrada brusca da mãe no seu quarto, retruca: “Mas mãe, por que tenho que ir à escola?” E ela responde: “Para conseguir um bom emprego no futuro. E vai rápido antes que eu chame seu pai”.

Talvez você não tenha experimentado a mesma situação aqui vivida pelo menino, mas já deve ter ouvido dos seus pais que a razão por você estar na escola é a de conseguir uma profissão boa no futuro, de estar preparado para o concorrido mercado de trabalho. Talvez você concorde com essa ideia, talvez não, mas a escola, ao longo do século XX, foi sendo submetida às exigências de formar mão de obra “qualificada” para as empresas e o Estado. “Mas o que isso significa?” Significa que o ensino passou a privilegiar uma educação que prepare desde cedo os estudantes para os cargos de que as indústrias e o governo necessitam. “Ué, mas isso não é bom?” Essa e outras questões pretendemos discutir ao longo deste texto, de maneira a levantar um problema: qual o papel do ensino na sociedade em que vivemos?

No final do século XIX e no decorrer de todo o XX ocorreram alguns avanços tecnológicos nas formas de trabalho no mundo. Vocês já devem ter ouvido falar na “Revolução Industrial”, não é? Pois é, ela e outras revoluções tecnológicas causaram transformações na sociedade que modificaram o modo como as pessoas trabalhavam, introduzindo máquinas que exigiam menos mão de obra e produziam mais e com maior eficiência do que as pessoas. Só que elas não funcionavam sozinhas, e para manuseá-las era preciso um conhecimento específico, que não era ensinado nas escolas. Assim, as indústrias e o governo – que estava interessado nos lucros que elas podiam lhe trazer – levaram as suas demandas de mão de obra especializada para a educação, e, com isso, as escolas modificaram o seu ensino.

“Opa, mas eu achava que as escolas sempre preparavam as pessoas para trabalhar”. Nem sempre foi assim. Não que as escolas não tivessem como um de seus objetivos formarem os seus estudantes para se inserirem na sociedade – o que significava também proporcionar-lhes conhecimento para que eles pudessem

adquirir um emprego –, mas antes o ensino tinha como objetivo principal passar aos alunos os conhecimentos das várias áreas do saber humano (física, química, biologia, história, matemática, filosofia etc.), formando pessoas com capacidade para refletir sobre a realidade vivida e questionar os problemas da sociedade. Essa era uma concepção de educação humanista presente já com os gregos na Antiguidade, povo que tinha uma visão mais ampla sobre o significado da educação para a sociedade.

Com as exigências do mercado de trabalho começaram a aparecer nas escolas cursos técnicos e profissionalizantes, que tinham como principal objetivo formar trabalhadores qualificados para ocupar os cargos de que tanto necessitavam as empresas e o Estado. O ensino especializado e técnico é caracterizado por privilegiar disciplinas específicas da área em que vão atuar os futuros trabalhadores, deixando pouco – ou nenhum – espaço para as áreas mais gerais do saber humano.

Afinal, o que isso significa? Significa que a pessoa estuda e se prepara já no ensino médio para uma profissão que privilegia determinadas áreas de um conhecimento bastante especializado. Com isso, se a pessoa quiser mudar de emprego ou entrar num curso superior, ela encontrará grandes dificuldades por não ter tido na sua formação um ensino mais geral, que objetivasse promover aos alunos um pouco do conhecimento criado por cada área do saber humano. Sem falar que as demandas do mercado de trabalho mudam rapidinho, o que significa que, muitas vezes, a pessoa nem terminava o seu curso profissionalizante e as empresas nem precisavam mais do tipo de profissional que ela está se qualificando.

Acreditamos que a educação é muito mais do que simples formadora de mão de obra, e que ela não deve ser escrava das exigências do mercado de trabalho e do governo, pois a educação deve formar pessoas que possam pensar e agir sobre o mundo em que vivem, e não formar homens e mulheres que só saibam “cuidar” de máquinas e tornar ricos empresários e governantes com o seu trabalho, gente que não se importa nem um pouco com eles, e que, a partir do momento que não precisarem mais dos seus serviços, os descarta feito lixo.

O que você tem a dizer sobre a educação? Qual é o tipo de relação que deve haver entre educação e sociedade?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

MELO, André Lins de et al. Perspectivas dos alunos sobre o ensino médio integrado no Amapá: formação integral ou enquadramento ao mercado de trabalho? In: **Trabalho & Educação** – Vol. 18, nº 3 – set./dez/ de 2009. Disponível em: <<http://150.164.116.248/seer/index.php/trabedu/article/view/480/0>>. Acesso em 10 de março de 2012

MILLS, Wright. **A nova classe média**. Tradução de Vera Borda. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1979.

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “Educação: formar pessoas ou trabalhadores qualificados?”, responda às seguintes questões:

- 1) Quando, como e por que as escolas passaram a atender as demandas do mercado?
- 2) Antes de se adaptar ao mercado de trabalho, qual era o papel da educação?
- 3) Quais são os limites do ensino técnico e profissionalizante?
- 4) Qual é, em sua opinião, o papel da educação na sociedade? Justifique a sua resposta.

Atividades

Analisando o vídeo

Assista ao vídeo do Programa exibido pelo fantástico “Emprego de A a Z”. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=LcNV8Sjq9H0>

Leia com atenção a Ficha Técnica do programa e os dados sobre o seu realizador:

FICHA TÉCNICA

Título Original: Emprego de A a Z

Realizador: Max Gehringer

Produção: Globo Advanced

Argumento: Emprego de A a Z: Um Manual sobre emprego.

Estréia: 31/08 /2008

Estúdio: Rede globo de televisão

Produção: Elaine Camilo

Direção: Roberto Guerra.

Edição: Bruno Bernardi e Jae Ho Ahn

Duração: 5 min. e 19 seg.

Gênero: Telejornalismo

O texto da biografia de Max Gehringer na internet informa que:

“Começou sua carreira como office-boy na antiga fábrica da Cica, em Jundiaí. Graduou-se em Administração de Empresas. Foi escolhido como um dos 30 Executivos Mais Cobiçados do Mercado em pesquisa do jornal Gazeta Mercantil, em janeiro de 1999. Foi um dos cinco finalistas do prêmio Top of Mind em 2005 e 2006 na categoria Palestrante.

Em 1999, no auge de uma carreira o levou à direção de grandes empresas como Pepsi, Elma Chips e Pullman, Max Gehringer tomou uma decisão : Passou a dedicar seu tempo a escrever e a fazer palestras pelo Brasil. Foi colunista das revistas Você S.A., Exame e VIP, todas publicadas pela Editora. Hoje escreve para a revista Época e Época Negócios, ambas da Editora Globo.

O humor e a sensibilidade dos textos de Max vêm de sua vivência prática num mundo que ele conhece degrau por degrau, desde o seu primeiro emprego, aos doze anos, como auxiliar de faxina, até o último, como presidente da Pullman. Escritor, colaborador da CBN e Exame, possuindo vasta experiência em gestão .

Atualmente ministra palestras sobre motivação e liderança. Bastante requisitado em palestras para grandes empresas e sindicatos.”

Fonte: disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Gehringer

Sobre o quadro “Emprego de A a Z” com Max Gehringer exibido na revista eletrônica Fantástico pelo canal de televisão da Rede Globo, responda:

- 1) Qual é o tema do quadro?
- 2) Qual a principal mensagem enunciada pelo programa?
- 3) Descreva o apresentador Max Gehringer.
- 4) Descreva os entrevistados que aparecem na matéria.
- 5) Descreva os ambientes em que aparecem todos os personagens do programa.
- 6) Como as características do ambiente e das pessoas apresentadas no vídeo contribuem para mensagem que pretendem passar?
- 7) Quais são os exemplos de sucesso individual apresentados no quadro?

Responda as questões de análise das contradições do vídeo:

- 1) Quais são os interesses envolvidos para produção e divulgação do vídeo?
- 2) Quais são os valores que o vídeo defende? Por quê?
- 3) Qual é o papel do jornalismo televisivo feito pela Rede Globo no conjunto das relações entre mercado de trabalho e educação?

Texto Didático

A mídia e a importância das trajetórias de sucesso individual



Fonte: Disponível em: <http://tpmidia.org/autor/tpmidia/page/2/>

O sociólogo norte-americano Wright Mills tinha uma posição bastante crítica em relação ao papel dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea. Para esse sociólogo, o meio de comunicação de massa intervém, diretamente, na formação da consciência que os homens do mundo contemporâneo têm de si mesmos e da sociedade de que fazem parte. Segundo Mills,

Estamos a tal ponto mergulhados nas imagens criadas pelas comunicações de massa que já não as vemos, e muito menos os objetos que elas supostamente representam. Na verdade, os meios de comunicação de massa estão atualmente organizados de tal maneira que nos expropriam a capacidade de visão. Há a cena do evento real, as imagens dessa cena e as reações que ela provoca. Entre a cena e a resposta está a imagem criada pelos veículos de comunicação de massa. (MILLS, 1976, p. 351).

Nessa direção, as comunicações de massa estão entre nós e o real; logo, é por meio delas que nos apropriamos da realidade concreta. Essa capacidade de retirar nossa percepção se deve em grande parte ao fato dos meios de comunicação de massa não serem autônomos, mas, ao contrário, refletirem a sociedade contemporânea. Encarnando as contradições da sociedade capitalista, os meios de comunicação não refletem toda a sociedade, mas parte dela. Os meios de comunicação de massa refletem a sociedade de maneira seletiva, destacam determinados aspectos e os generalizam criando todo um mundo de maneira a convencer todas as pessoas a viver nele. Uma das principais características deste mundo criado pelas comunicações de

massa é ausência do debate político. Em seu lugar, para desviar nossa atenção, os meios de comunicação oferecem a imagem do sucesso individual. Mills destaca que

A ficção e o documentário, o cinema e o rádio – de fato, quase todos os aspectos contemporâneos das comunicações de massa – acentuam o êxito individual. Tudo o que se consegue é por intermédio do esforço individual, e quando se trata de um grupo ele é apresentado como uma fileira que segue os passos de um líder extraordinário. Jamais se vê uma ascensão coletiva por ação coletiva [...] mas indivíduos que obtêm por esforços estritamente pessoais, num ambiente hostil seus objetivos [...]. Esse romantismo generoso do sucesso, que se baseia numa identificação fácil com os homens que vencem, diminui certamente a pressão psicológica provocada pela desigualdade econômica, pressão essa que, de outro modo, poderia encontrar uma saída coletiva numa ação política destinada a concretizar o ideal social de uma igualdade de riqueza e poder. (MILLS, 1976, p. 351).

A utilização sistemática das trajetórias individuais de sucesso pela grande mídia funciona, nessa perspectiva, como um meio de desviar a atenção das pessoas das ações políticas coletivas, estimulando o individualismo e a competitividade. Ao abraçar tais valores, as pessoas deixam de observar a desigualdade social e econômica e continuam a viver no mundo criado pela mídia, ou melhor, no mundo-imagem que a mídia criou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MILLS, Wright. **A nova classe média**. Tradução de Vera Borda. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1979.

ENTENDENDO O TEXTO

- 1) Observe a tirinha acima e explique com suas palavras qual é o conteúdo da história em quadrinhos.
- 2) Quais são as características da mídia criticadas pelo personagem da história em quadrinhos.
- 3) Explique o que Mills quis dizer ao afirmar que os meios de comunicação expropriam nossa capacidade de visão?
- 4) Por que os meios de comunicação se utilizam de maneira recorrente das trajetórias de sucesso individual?

TEXTO E REALIDADE

Considerando as ponderações feitas por Mills sobre o uso que os meios de comunicação fazem da imagem do sucesso individual analise o significado dos discursos presentes no programa “A a Z” com Max Gehringer.

Analizando as imagens

Observe as imagens abaixo e analise como o papel da publicidade na difusão dos cursos profissionalizantes.



Texto Didático

Uma estrutura educacional dual

Atualmente, assistimos ao crescimento da educação técnica e profissionalizante no Brasil. O final da primeira década do século XXI marca a retomada da elaboração de uma política pública dirigida ao fortalecimento do ensino técnico no Brasil. No ano de 2008, o governo Lula aprovou a Lei 3775/2008 que criava 38 institutos federais de educação profissional e tecnológica em todo o país. Os investimentos públicos no setor podem ser notados a olho nu, seja pela proliferação de cursos de nível médio ou pós-médio dentro da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e, também, dentro do sistema patronal de ensino técnico (SESI, SENAI, SESC).

As justificativas dadas pelo governo e empresários sobre esses investimentos sublinham a necessidade dos cursos profissionalizantes por duas razões:

a) Os cursos profissionalizantes promovem e garantem a qualificação de mão de obra necessária à manutenção e à ampliação do crescimento econômico vivido pelo país nas últimas décadas;

b) Os cursos técnicos representam uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional. É, portanto, uma janela para o sucesso pessoal, haja vista que tais cursos garantem uma inserção segura no mercado de trabalho.

Tudo isso parece absolutamente correto a primeira vista. Entretanto, tal valorização dos cursos profissionalizantes esconde alguns problemas estruturais da educação e da sociedade brasileira.

Entre esses problemas destacamos a dualidade do sistema educacional brasileiro. Desde a década de 1940, quando se estabeleceu a equivalência parcial entre os cursos profissionalizantes com o ensino regular, formou-se, no Brasil, uma estrutura educacional dual. Dentro dessa estrutura prevalecem dois modelos educacionais que refletem a dinâmica da produção econômica da sociedade capitalista: de um lado, estrutura-se uma educação propedêutica, destinada à elite dirigente, e, do outro lado, uma educação profissional destinada aos membros das classes menos favorecidas, os quais, por meio da educação técnica, formam a massa da força produtiva da economia capitalista.

O resultado dessa estrutura dual é que o sistema educacional brasileiro reproduz a divisão do trabalho, característica da dinâmica produtiva capitalista. Assim, seguindo a orientação das políticas do capital e suas necessidades, a formação do ensino técnico responde a um processo que divide a educação em dois modelos: a propedêutica, dirigida à formação intelectual do saber pensar e a técnico-profissional, dirigida à operacionalização do saber-fazer.

Tal dualidade ajuda a reproduzir a sociedade capitalista não só do ponto de vista econômico, ao formar mão de obra qualificada e disciplinada para as novas demandas do mercado de trabalho, seja ele na indústria ou no setor de serviços. A divisão do sistema educacional contribui também para, em termos ideológicos, reproduzir a distinção social, pois reafirma o divórcio entre o pensar e o fazer. Assim, ela destina alguns homens privilegiados ao trabalho de elaborar, pensar, administrar; no entanto, a outros, destina apenas o ato restrito e funcional de operador. Desse ponto de vista, podemos concluir que por meio desse sistema também se reproduz os mecanismos de dominação social.

Outro aspecto problemático da educação profissional é o discurso que a defende como mecanismo seguro de inserção no mercado de trabalho e de crescimento profissional. Apoiada em trajetórias individuais de sucesso profissional, o governo e empresários definem o curso técnico como caminho seguro para inserção no mercado de trabalho. Mas será mesmo que há lugar para todos no mercado de trabalho? Será que toda a massa de adolescentes e jovens que ingressa nos cursos profissionalizantes terá emprego e uma carreira de sucesso?

É preciso destacar, ainda, o problema da profunda instabilidade do mercado de trabalho, sempre sujeito às interferências das mudanças econômicas que ora fazem ampliar, ora fazem regredir a oferta de empregos. Além disso, ninguém está seguro: o desenvolvimento tecnológico e as novas formas de gerenciamento do capital estão sempre exigindo novas habilidades, novas capacidades, novas técnicas que tornam as antigas qualificações obsoletas.

Considerando os apontamentos feitos acima, que observam como é problemática da subordinação da educação à dinâmica do mercado e da produção econômica capitalista, cabe-nos indagar: **quais devem ser os propósitos da educação?**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GARCIA, Sandra Regina de. **O fio da história:** a gênese da formação profissional no Brasil. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0904t.PDF>. Acesso em 10 de março de 2012.

KUENZER, Acacia Zeneida. **O Ensino Médio agora é para a vida:** Entre o pretendido, o dito e o feito. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 21, n° 70, abr de 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de março de 2012.

BIAGINI, J. **Revisitando momentos da história do ensino técnico.** Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1713.htm>. Acesso em 10 de março de 2012.

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “A estrutura educacional dual” responda:

- 1) Qual é situação atual dos cursos profissionalizantes
 - 2) Quais são os argumentos do governo e dos empresários para justificar os investimentos públicos na educação técnica?
 - 3) Que tipo de problema a valorização dos cursos técnicos profissionalizantes esconde?
 - 4) Explique como funciona o sistema dual de educação e identifique sua principal consequência.
 - 5) De acordo com o texto quais são os limites da educação dual?
 - 6) Qual é sua visão sobre o sistema educacional dual?
 - 7) Você imagina que a escola e o sistema educacional possam ser diferentes? Em que sentido?
-

ATIVIDADE DE SÍNTESE

Descreva de maneira sintética o que você aprendeu nesta oficina e como este conhecimento contribuiu em sua formação.